

B3 fecha acima dos 190 mil pontos pela 1ª vez

Esta é a 12ª renovação de máxima do Ibovespa, impulsionada desta vez pela decisão que derrubou as tarifas de Trump

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa ganhou impulso ao longo da tarde, acompanhando o noticiário em torno da derrubada das tarifas americanas pela Suprema Corte, e pela primeira vez fechou na casa dos 190 mil pontos, nível que já havia sido tocado durante a sessão de 11 de fevereiro. Na máxima desta sexta-feira foi também aos 190.726,78 pontos, pouco acima dos 190,5 mil pontos vistos nove dias antes. No fechamento, foi o 12º recorde de 2026, considerando a série com início em 14 de janeiro.

Ao fim, marcava nesta sexta-feira 190.534,42 pontos, em alta de 1,06%, com giro a R\$ 36,16 bilhões em dia de vencimento de opções sobre ações. Na semana, subiu 2,18%, no que foi o sétimo avanço semanal consecutivo para o índice. Assim, à exceção da semana de emenda entre 2025 e 2026, colheu apenas ganhos neste começo de ano, em que avança 18,25% no agregado. No mês, sobe 5,06%.

Na B3, o setor financeiro, o de maior peso no Ibovespa, deu apoio em bloco ao índice nesta sexta-feira, com Bradesco (ON +2,07%, PN +2,02%), Santander (Unit +3,12%), Banco do Brasil (ON +2,00%) e Itaú (PN +1,40%). Principal ação do Ibovespa, Vale ON subiu 3,23%, na máxima do dia no fechamento, a R\$ 86,81, enquanto Petrobras teve fechamento misto, na ON (-0,61%) e na PN (+0,42%,

no pico do dia no encerramento). Na ponta ganhadora do Ibovespa, além de Vale e Santander, apareceram Vamos (+4,01%), MRV (+3,09%) e Azzas (+2,83%). No lado oposto, Raizen (-3,23%), Hapvida (-2,69%), Vivara (-1,88%) e C&A (-1,58%).

Trazendo consigo o Ibovespa, as bolsas de Nova York ganharam fôlego no meio da tarde, em meio a falas do presidente dos EUA, Donald Trump, de que assinaria um decreto impondo uma tarifa global de 10% com base na Seção 122 da Lei de Comércio, horas após a Suprema Corte derrubar as tarifas adotadas no âmbito da Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA).

O desdobramento veio com certo alívio porque se esperava que Trump recorresse, na canetada, a uma compensação maior, após a derrubada do tarifaço pela Suprema Corte dos EUA, anunciada no começo da tarde. A queda do tarifaço já dava ímpeto, na virada da manhã para a tarde, aos índices de Nova York e ao apetite por ações na B3, considerando também leitura favorável do índice de confiança do consumidor americano, na métrica da Universidade de Michigan, o que acabou deixando em segundo plano o crescimento do PIB dos EUA, abaixo do esperado.

O PIB dos EUA cresceu 2,2% em 2025, bem abaixo do esperado pelo mercado, devido ao shutdown do governo, ressalta em

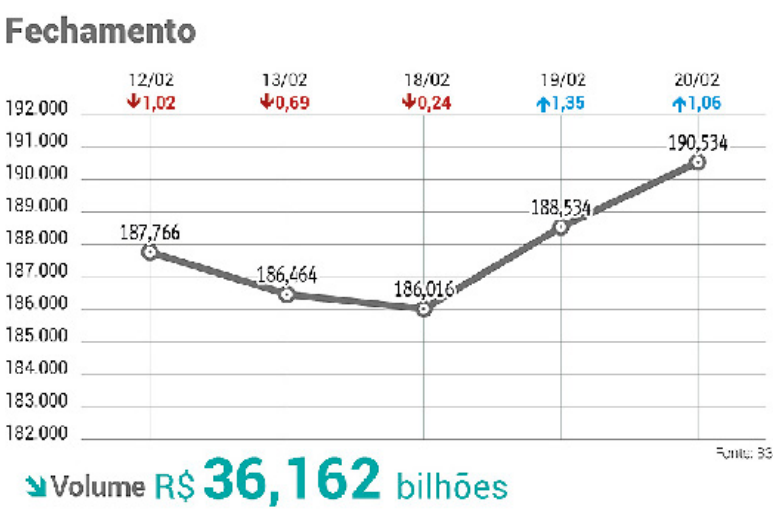
nota o head global multiativos da Janus Henderson, Adam Hetts. Porém, ele avalia que a economia americana já começa a dar sinais de retomada, o que deve levar a uma leitura do PIB mais elevada entre janeiro e março deste ano. Hetts observa que a paralisação parcial de 40 dias nos gastos públicos nos EUA, de outubro a novembro, seguiu a expansão da economia, apesar da tendência robusta de alta.

Ponderando os dados econômicos e as notícias do dia, em Nova York, no fechamento, Dow Jones +0,47%, S&P 500 +0,69% e Nasdaq +0,90%.

Para Matthew Ryan, head de estratégia de mercado da Ebury, a decisão da Suprema Corte sobre as tarifas de Trump “difícilmente será um grande divisor de águas para os mercados”. “Não apenas já era amplamente esperada, como o presidente já sinalizou que recorrerá rapidamente a outros instrumentos legais para alcançar restrições comerciais semelhantes, e tem à disposição diversos mecanismos para contornar o veredicto.”

Segundo ele, embora se possa esperar alguma volatilidade no curto prazo, é improvável a estratégia tarifária de Trump para o longo prazo seja prejudicada, “desde que a Casa Branca consiga replicar o regime por meios alternativos”.

O dólar acentuou bastante o ritmo de queda no mercado local



ao longo da tarde, acompanhando a desvalorização global da moeda americana, e voltou a fechar no menor nível desde maio de 2024. Embora ainda seja prematuro avaliar os impactos concretos do fim do tarifaço para a economia e o comércio globais, os ativos de risco ganharam terreno. Houve alta das bolsas em Nova York e forte apetite por divisas emergentes. A reação de Trump, com anúncio de tarifa global de 10% de acordo com legislação comercial americana, não assustou os investidores, que veem uma diminuição do poder discricionário do presidente dos EUA.

Com mínima de R\$ 5,1736, o dólar à vista terminou a sessão em baixa de 0,98%, a R\$ 5,1759 - pela primeira vez abaixo de R\$ 5,20 após quatro pregões e novamente no menor valor de fechamento desde 28 de maio de 2024

(5,1540). A moeda americana encerra a semana, mais curta pelo Carnaval, com perdas de 1,03%, o que leva a desvalorização em fevereiro a 1,37%. No ano, o recuo é de 5,70%.

O economista sênior do Inter André Valério observa que o Brasil é, ao lado da China e do Canadá, um dos países mais beneficiados pela decisão da Suprema Corte americana, uma vez que boa parte das exportações brasileiras aos EUA ainda estava sujeita a tarifas de 50%.”O impacto nos mercados não deve ser muito pronunciado, pois já havia ampla expectativa de que a Suprema Corte tomasse essa decisão”, afirma Valério. “Na margem, trata-se de um fator positivo, que adiciona combustível ao movimento global de reposicionamento de portfólios de investidores estrangeiros, o que tem beneficiado o real.”

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oi S.A.Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	1,58	+30,58%
Veste S.A. Estilo	3,99	+11,14%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	2,840	+9,23%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	4,80	+9,09%
Renova Energia S.A.	1,27	+8,55%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fictor Alimentos SA	0,42	-30,00%
Sondotecnica Engenharia de Solos S.A. Pfd Shs B	55,05	-19,04%
Inepar SA Industria e Construcoes	1,19	-9,85%
Recrusul SA Pfd	6,15	-9,16%
BRB Banco de Brasília SA	5,00	-7,92%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	11,30	+0,62%
Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,600	-3,23%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	37,97	+0,42%
Vale S.A.	86,81	+3,23%
Banco do Brasil S.A.	26,99	+2,00%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado		
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+1,4%
Petrobras PN	+0,42%
Bradesco PN	+2,02%
Ambev ON	-0,87%
Petrobras ON	-0,61%
MBRF SA ON	+0,21%
Vale ON	+3,23%
Itausa PN	+1,82%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,47	Nasdaq +0,9	FTSE-100 +0,56	Xetra-Dax +0,87	FTSE(Mib) +1,48	S&P/ASX -0,053	Kospi +2,31
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +1,39	Ibex +0,94	Nikkei -1,12	Hang Seng -1,10	BYMA/Merval +1,20	Xangai -1,26	Shenzhen -1,28